

A OBRA DE ARTE E SEUS ASPECTOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Germinia Bernadete Alves de Miranda¹, Márcia de Souza Ribeiro², Patrícia Régia de Carvalho³, Ana Eneidi Prince⁴, Ronaldo Alexandre de Oliveira⁵, Anézio Cláudio Bernardes⁶

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, Jardim Aquários.

² Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, Jardim Aquários - e-mail: marcia21sr@ig.com.br

³ Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, Jardim Aquários.

⁴Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, Jardim Aquários - prince@univap.br

⁵Universidade de Londrina, UEL - Londrina – Paraná.

⁶Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, Jardim Aquários – acb@univap.br

Resumo - O desenvolvimento de um trabalho, na perspectiva interdisciplinar, desde o início da escolarização, constitui-se em uma metodologia eficaz, para trabalharmos o conhecimento de forma não fragmentada. Este artigo tem por objetivo trabalhar a obra “Os Retirantes” (1944), de Cândido Portinari de forma interdisciplinar. A fundamentação teórica está embasada nos pressupostos de FRANZ (2003), a qual sugere uma reflexão e sistematização da obra de Portinari, por intermédio de um estudo crítico sobre a fome e as suas implicações sociais, estéticas, artísticas, biográficas e antropológicas. A dimensão da interdisciplinaridade está embasada em GADOTTI (2000). Dentre os âmbitos de estudos propostos por FRANZ (2003), optamos pelo âmbito pedagógico.

Palavras-chave: Educação, Obra de arte, interdisciplinaridade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

De acordo com FRANZ (2003), “a educação para a compreensão da arte supõe não somente conectar o pensamento dos estudantes a modelos de pensamento alheio, mas, principalmente, lograr, para que, por si mesmos, sejam mais reflexivos e críticos”. Essa compreensão que nos propõe FRANZ, distancia-nos de uma leitura de obra de arte que a vê apenas como uma decodificação formal, na qual os alunos falam daquilo que vêem na imagem, desprovidos de um contexto, de um lugar onde essa obra foi produzida e, conseqüentemente, as marcas que trazem de onde foi gerada/criada.

Por outro lado, essa leitura não poderá se dar apenas no plano do formal, uma vez que a obra de arte tem um caráter interdisciplinar por natureza. Precisamos buscar, nessa leitura, essa dimensão da arte, principalmente quando sabemos que na obra de arte estão as marcas do tempo e do espaço onde foi concebida. Nesse contexto, a leitura da obra de arte, sob vários aspectos, faz-se necessária.

Segundo GADOTTI (2000), com o trabalho interdisciplinar, a criança começa a interpretar e

desenvolver o senso crítico, o respeito mútuo, sendo capaz de expor os seus ideais. Segundo o autor, “a interdisciplinaridade, como questão gnosiológica, surgiu no final do século passado pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. Desde então, o conceito de interdisciplinaridade, vem se desenvolvendo também nas ciências da educação”.

Sendo assim, reconhecemos a importância do trabalho contextualizado, valorizando a sua interação com diferentes eixos. Para o autor, a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, atitude de busca, envolvimento, compromisso e reciprocidade diante do conhecimento. No entanto, tudo isso exige da escola e de seus agentes um compromisso constante com capacitações, cursos preparatórios com reconhecimento e valorização de uma metodologia diferenciada que propicie o trabalho interdisciplinar.

De acordo com GADOTTI (2000), existe uma metodologia do trabalho interdisciplinar que está baseada em alguns princípios:

Noção de tempo (o aluno não tem tempo certo para aprender..., ele aprende a toda hora e não apenas na sala de aula); A criança, o jovem e o adulto aprendem quando têm um projeto de vida, e o conteúdo do ensino é significativo. Interdisciplinaridade é uma forma de pensar... Um estágio no qual não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

Segundo esse pensador, a relação do desenvolvimento do indivíduo é favorecida independente da idade e sim pelo acesso à riqueza de oportunidades de conhecimentos contextualizados.

A ação pedagógica por meio da interdisciplinaridade sinaliza para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. Sendo assim, os professores devem estabelecer um entrosamento em seus planejamentos com objetivos relacionados a um tema que possa ser trabalhado em todos os eixos, para que o aluno construa um conhecimento de forma global.

Para Gadotti e Barcellos (1993):

A interdisciplinaridade visa um saber que possibilita ao aluno a relação com o mundo e consigo mesmo, uma visão de conjunto na transformação de sua própria situação com que se defronta em determinados momentos da vida. Um projeto de Educação interdisciplinar deverá ser marcado por uma visão geral da Educação num sentido progressista e libertador.

É importante que o professor valorize o conhecimento do aluno e seja mediador da ampliação de seus conhecimentos. GADOTTI ressalta, ainda, que, de acordo com o construtivismo crítico de Paulo Freire, o qual entende o conhecimento como um processo de construção e reconstrução do mundo, como educadores temos que nos preocupar com uma mediação de fatores que façam parte do contexto político e social, auxiliando o aluno a ser capaz de agir com autonomia, opinando e analisando as situações em um sentido mais amplo, para que ele possa agir diante de situações desafiadoras, com determinação e auto-confiança.

Materiais e Métodos

A pesquisa tem caráter bibliográfico e está embasada em FRANZ (2003); GADOTTI (2000) e, também, nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs (1997). Buscamos, nesses referenciais teóricos, a fundamentação para sustentar a importância de se pensar e praticar uma educação interdisciplinar desde o início da Educação Básica.

Resultados e Discussão

São muitos os teóricos que reivindicam uma educação interdisciplinar na contemporaneidade, inclusive os documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e referenciais elaborados pela Secretaria Estadual de Educação. Sabemos que a arte sempre esteve presente em, praticamente, todas as formações culturais; portanto, entendê-la passa, necessariamente, por esse campo interdisciplinar.

O foco do ensino de arte por muito tempo esteve centrado apenas na transmissão de conteúdos e essa prática educacional desconsiderava o aluno, enquanto sujeito, nesse processo de aprendizagem. Dessa forma, os alunos não tinham a oportunidade de interpretar, analisar, expressar-se, compreender e, muito menos, identificar a arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas.

No início da década de 70, os autores responsáveis pela mudança conceitual do ensino de Arte nos Estados Unidos afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem; portanto, não ocorre automaticamente. Sendo assim, à medida que a criança cresce, é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução.

Segundo os PCNs (1997), as habilidades artísticas

se desenvolvem por intermédio de questões que se apresentam à criança no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar idéias, sentimentos e imagens. Com essa mudança, a responsabilidade do professor aumenta, no sentido de favorecer aos alunos novas oportunidades, de se ter acesso ao que acontece no meio social em que estão inseridos.

Dessa forma, a cultura discente deverá ser valorizada, como meio para a construção de sua identidade pessoal e nacional, além de auxiliar n seu desenvolvimento, para que ele seja capaz de valorizar o seu potencial crítico, e adotar hábitos visando questionar, de maneira coerente, a realidade vigente.

Cabe ao professor, ao longo do seu trabalho pedagógico, integrar o aluno a diferentes situações a partir de relações estabelecidas entre o presente, o passado; o local e o regional; e o nacional e o mundial, para que o educando possa, baseando-se nesses agentes, estudar as relações, diferenças, permanências e mudanças. Essas fontes servirão de instrumentos de ampliação de conhecimentos, na perspectiva de desvendar curiosidades e, assim, confrontar as informações adquiridas com a realidade histórica.

Ao observarmos a obra de arte "Retirantes", objeto de análise deste estudo, pudemos constatar a necessidade e a importância que assume a integração entre as áreas de Geografia, Arte e

História, no sentido de possibilitar ao aluno a compreensão de que os processos de transformação que ocorrem no mundo têm uma estreita relação com a forma pelas quais os espaços vêm sendo ocupados, as formas como eles nos acolhem ou excluem, devido a constantes mudanças entre os processos físicos, sociais e biológicos.

Além das obras de arte e das imagens do cotidiano, o professor deve ter consciência da necessidade de orientar seus alunos a analisarem os mais diversos referenciais que compõem a visualidade contemporânea, tais como, conforme os PCNs (1997):

Fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e procurar contextualizá-los em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidade, etc., e tomar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens assim como as obras de arte são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujas intencionalidades podem ser encontradas de forma explícita ou implícita.

Analisando esses conceitos, podemos constatar que o trabalho do professor deve nortear um percurso diversificado de diferentes fontes que sustentem as interferências adequadas, de modo que os alunos tenham acesso a fontes, segundo os PCNs, “para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas”.

Mais uma vez fica evidente a importância de se organizar o ensino partindo de conceitos, temas ou questões atuais em paralelo e a necessidade da compreensão das obras existentes que representam acontecimentos da humanidade em outros tempos e lugares.

Pensar nessas questões e relacioná-las com a obra em estudo, “Retirantes”, faz-nos ver o quanto cada lugar, assim como cada sociedade, gera suas formas próprias de vida e de organização.

A maneira como Portinari representou as personagens na sua obra reflete a sociedade de onde elas vieram, o local de onde viveram; expressando, dessa forma, em última instância, os hábitos, costumes, condições sociais, econômicas, biológicas e físicas. Portinari engloba, assim, um processo que explicita as dimensões sociais, materiais e culturais do nosso povo e, mais especificamente, do Nordeste Brasileiro, principalmente se considerarmos a datação da obra, década de 1940, (as migrações internas do Nordeste para o Sudeste do País).

Essa possibilidade de relacionar, de fazer com que os alunos se tornem mais críticos, perceptivos, de se sentirem como parte integrante e importante dessa sociedade faz com que eles possam contribuir ativamente para a melhoria do seu meio social, utilizando o diálogo como forma de expor o seu ponto de vista, e, também de mediar os conflitos, tomando decisões de acordo com os seus ideais.

Essa consideração nos faz pensar e trazer à tona apontamentos dos Temas Transversais, contidos nos PCNs (1997):

Nas relações interpessoais, não só entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos, o grande desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e as suas motivações ao interpretar suas ações. Isso se desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças.

Analisando essa colocação, dos Parâmetros Curriculares, podemos inferir o quanto a criança é capaz de desenvolver o respeito pelo outro, tendo o senso de humanização, favorecer a compreensão da realidade e participação social e possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de podermos desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos.

Compreendemos, com isso, a necessidade de capacitar e desenvolver a posição do aluno frente às problemáticas sociais locais e do mundo, e, por meio do entendimento do Tema Transversal Pluralidade Cultural, foi possível verificar a imensa possibilidade que a obra de arte apresenta para o desenvolvimento de sujeitos/alunos mais críticos.

Enriquecemos o nosso ponto de vista, quando passamos a analisar o ser humano como agente social e produtor de cultura, sendo possível essa valorização a partir do trabalho com análises de obras visuais e plásticas.

A obra de arte oferece informações de uma forma interdisciplinar, e, dessa forma, a criança percebe que há múltiplas formas de interpretação da realidade e que o contexto onde os fatos e, conseqüentemente, as obras de arte são geradas e criadas interferem nessa leitura e interpretação que se faz.

Pensar na possibilidade de explorar a obra de arte em uma dimensão interdisciplinar pode favorecer para o aluno a oportunidade de ampliar conceitos e práticas de cidadania, organizações políticas e de solidariedade, e a busca de soluções de problemáticas que afetam o seu meio e a sua comunidade.

Pode, também, torná-lo co-responsável pela paz, pela transformação da realidade, não uma realidade distante e globalizada, mas algo que diz

respeito ao seu lugar, às suas relações, ao seu meio próximo, aquele onde ele convive diariamente.

Acreditamos que, se a escola fomentar e praticar a educação nessa dimensão será possível uma sociedade mais justa, crítica e com o senso estético e artístico mais desenvolvido e sensível.

De acordo com os PCNs (1997), “será importante a criança conhecer situações que exigem mudança urgente do quadro social (...) em uma perspectiva de valorização da possibilidade de mudança como obra humana coletiva”.

Conclusão

A análise e as possibilidades em se trabalhar, de forma interdisciplinar, a obra de arte “Retirantes”, de Candido Portinari, mostrou-nos o quanto ela pode nos fornecer dados relativos à Geografia, à História, e à Pluralidade Cultural. Ela nos mostra uma paisagem que nos passa uma visão de um lugar de clima seco, muito calor, sem condições de plantação, falta de infra-estrutura para um assentamento digno das famílias; local amplo que necessita de investimentos. Dessa forma, reportamo-nos às questões e às dimensões políticas que a obra de arte nos faz ver e pensar.

Podemos, também, perceber, por meio do estudo, o quanto a análise pode envolver e possibilitar comparações com outros climas das diferentes regiões do Brasil e do mundo; os diferentes tipos de vegetação do clima quente-seco; a precariedade dos investimentos em algumas regiões; e o quanto determinados tipos de investimentos podem acontecer para melhorar as condições de infra-estrutura.

Pudemos, ainda, verificar que as condições políticas, econômicas e geográficas trazem conseqüências sérias à vida dos seres humanos, principalmente àqueles que moram em determinadas regiões, onde o descaso e o abandono político imperam.

As características físicas e os aspectos das personagens dos Retirantes nos mostram pessoas sofridas, carentes, magras, velhas, crianças, homens e mulheres descalços, com sacos de seus pertences às costas e cabeça, andando sem rumo certo, sem esperança de dias melhores, sem o apoio de ninguém que possa auxiliá-las.

Posto isso, no decorrer da pesquisa, fomos percebendo o quanto uma imagem, uma obra de arte, favorece um trabalho interdisciplinar contribuindo para a ampliação do conhecimento, possibilitando comparações, pesquisas, debates; enriquecendo o senso crítico, a análise; e, acima de tudo, favorecendo a mudança de ideais, o senso de responsabilidade, a ética e a solidariedade, em busca de soluções para um mundo melhor, que favoreça condições dignas para o Homem viver em paz consigo mesmo e,

assim, viver em harmonia com os outros; sendo capaz de superar os obstáculos, dialogando para ter seus direitos reconhecidos, e é esse o objetivo de nossa tarefa como educadores.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. (V.6).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. (V.5).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. (V.10).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. (V.8).

FRANZ, T.S. *Educação Para Uma compreensão Crítica da Arte*. Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas, 2003.

_____. *Um Olhar Crítico Sobre a Fome*. In: Revista Nova Escola On-Line – Edição Nº 161, abril de 2003.

GADOTTI, M. *Perspectivas Atuais da Educação*. RS: Artmed, 2000.